



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

LITERATURA INFANTIL E RÁDIO ESCOLAR: UM CAMINHO POSSÍVEL

Uliana Gomes dos Santos; Assis Souza de Moura

Universidade Federal de Campina Grande, ulianagomes2@gmail.com, souassisgba@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo discutir a relação entre a literatura infantil e a rádio escolar, propondo atividades na perspectiva da Educomunicação de forma que contribua com a prática pedagógica dos docentes. A literatura infantil proporciona a criança o contato com o mundo que mistura a realidade com fantasia, promovendo reflexões de forma lúdica. Apesar disso, muitas crianças não possuem o hábito de ler, e, por outro lado, demonstram interesse nas mídias. Uma dessas mídias é o rádio, que apresenta diversas possibilidades para o uso pedagógico, contudo, a sua inclusão ainda traz desafios para os docentes. Metodologicamente, a pesquisa foi construída a partir de uma investigação bibliográfica associada a uma experiência prática sobre a temática. Os resultados permitem compreender o quanto é necessário renovar as práticas de ensino-aprendizagem da literatura infantil para que os alunos se sintam motivados a ler e, especialmente, compreender. Nesse sentido, este trabalho auxiliará aos interessados em desenvolver atividades que inter-relacionem literatura infantil e rádio escolar em benefício da aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Literatura infantil, Rádio escolar, Prática docente.

1 INTRODUÇÃO

A todo instante os seres humanos adquirem novos conhecimentos, e é na infância que alguns desses saberes dão seus passos iniciais que se aprimoram no decorrer do tempo. Um desses aprendizados é a capacidade de ler, a qual interligada a um processo de reflexão torna-se um meio importante para obter outros conhecimentos, ou seja, sem que seja apenas uma habilidade mecânica. Mesmo antes de estar em uma instituição escolar a criança já tem o contato com a cultura letrada, mas é na escola que o ato de ensinar a ler torna-se oficial.

Uma das atitudes para apresentar o mundo da leitura às crianças é dando-lhes livros infantis. Percebemos que é comum o professor ler e apresentar as ilustrações, assim como, quando o aluno se torna alfabetizado pedem para que eles mesmos leiam as histórias. Comprendemos que a literatura infantil desperta nas crianças o interesse pela leitura e o estímulo da imaginação, além de facilitar os próprios conhecimentos linguísticos. Portanto, é evidente que os alunos dos anos iniciais da educação devem ter acesso a livros de literatura infantil na escola.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br



Entretanto, não adianta a escola possuir um acervo de boas obras literárias se o professor não tem uma metodologia correta para o seu uso. Sabendo da importância da leitura, deve-se despertar a vontade da criança de simplesmente ler por ler e para isso é necessário que ela veja a leitura como algo prazeroso. O uso da literatura infantil não pode ser apenas uma forma para realizar outra atividade. Por exemplo, atividades que apresentam uma história e pedem para os alunos simplesmente circular determinadas palavras caracterizam uma leitura que é motivada para responder as questões. É preciso que existam projetos que cultivem o desejo da leitura, levando a reflexão do que se ler. Dessa forma, o professor terá o papel de mediar a relação dos alunos com a literatura infantil, apresentando-lhes livros variados e cada um individualmente vai “criando laços” com o encanto que a leitura proporciona.

Além de metodologias errôneas na sala de aula, outro fator pode afastar o interesse do aluno em ler livros de literatura. As crianças já nascem inseridas em uma sociedade com inúmeras mídias que por si só são atrativas, tanto que, atualmente é fácil ver crianças com seus próprios celulares e quando não o possuem tem o desejo de ter. Logo – existem poucas exceções - as crianças preferem, ao invés de um livro, um celular ou tablete.

O professor deve buscar alternativas para vencer esse desafio, e, sem dúvidas, proibir o seu uso não é a melhor forma, pelo contrário, deve-se inclui-las no processo de ensino-aprendizagem, pois um dos motivos para motivar os discentes ao aprendizado – em todos os níveis - é aproximando da sua realidade e do que gostam. Neste sentido, uma das maneiras de unir literatura infantil e mídias é a criação de uma rádio escolar.

A rádio escolar proporciona aos alunos a oportunidade de se expressar, ou seja, possuir a autonomia para produzir seu próprio conteúdo educativo levando informações para a comunidade escolar. Portanto, ao passo que as crianças aprendem elas compartilham este conhecimento. Além disso, é uma atividade que visa integrar a comunidade escolar de modo que todos possam participar, apresentando, assim, o prisma da educomunicação¹. Nesse sentido, o conteúdo da rádio escolar pode abordar a literatura infantil em diversas perspectivas, seja com narração de histórias ou debate dos temas, entre outras.

Esse processo possibilita uma leitura dinâmica que ocasionará o entusiasmo do discente, mas para alcançar resultados significantes é necessário saber usá-lo pedagogicamente. Pois, se assim não for, acontecerá o mesmo de se ter vários livros de literatura e o professor usarem-lhes num segundo plano. A escola pode investir em bons

¹ A Educomunicação é um campo teórico que propõe a união efetiva entre os campos da comunicação e educação para que possam provocar mudanças na sociedade, visto que ambos apresentam um papel fundamental. Dessa forma, visa integrar as mídias nos espaços educativos de forma que fortaleça a comunicação democrática.

equipamentos, porém se a essência da metodologia continuar tradicional os resultados não serão favoráveis.

É importante que os professores tenham acesso a conteúdo que os norteiem na sua prática pedagógica, especialmente voltados a inclusão das mídias, e no caso deste trabalho refere-se ao incentivo para a leitura e reflexão de literatura infantil através da rádio escolar. E mais: voltado em uma perspectiva educ comunicativa baseado em uma experiência prática da criação de uma rádio escolar, a qual obteve resultados positivos, incentivando os professores a realizar na prática projetos como este ou ainda despertando para novas ideias a partir da reflexão do mesmo.

Dessa forma, objetivamos discutir a relação entre literatura infantil e rádio escolar, propondo atividades na perspectiva da Educomunicação de forma que contribua na prática pedagógica dos docentes. E - indiretamente – proporcionar a inclusão da linguagem do rádio no espaço escolar, visando melhorar o ensino-aprendizagem que envolve a literatura.

Uma experiência de inclusão do rádio foi realizada em uma escola pública municipal na cidade Queimadas/PB com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesta experiência interligamos a literatura infantil com a rádio escolar.

Este artigo é pautado em uma pesquisa bibliográfica - para abordamos questões que envolvem literatura infantil e rádio escolar - associada a pesquisa participante. Com relação as reflexões teóricas, utilizou-se a contribuição de autores correlacionados ao tema, como Carvalho (1985), Costa (2007; 2008), Sousa (2015) e Soares (2011) para que assim pudéssemos alcançar os objetivos deste trabalho.

2 DA LITERATURA INFANTIL À RÁDIO ESCOLAR

A leitura é umas das formas iniciais de se obter conhecimento, dessa maneira é importante que ela seja estimulada desde a infância para que as crianças se tornem futuros leitores assíduos. Com a literatura infantil esse processo torna-se mais fácil, já que por si só uma criança cria um mundo de fantasia, o que é algo presente nas histórias. Portanto, com a literatura infantil pode-se fazer com que a criança veja a leitura como algo prazeroso. Além disso, podem-se usar as mídias - em especial o rádio – em prol de uma leitura dinâmica na escola. Em outras palavras, unir literatura infantil e rádio escolar é algo positivo para a aprendizagem e estímulo da leitura. Com isso, destacaremos um caminho que as inter-

relacionem, pontuando inicialmente algumas considerações sobre ambas.

2.1 LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA

Durante um tempo na história da humanidade as crianças eram vistas como adultos, diferentes apenas no tamanho, foi a partir do momento que começou a existir a distinção (evidente) entre ambos que surgiu a necessidade da criança ter acesso a produção de textos que atendiam a sua expectativa psicológica. Iniciou, portanto, um período voltado à publicação de livros para crianças através de Charles Perrault com os clássicos “Contos infantis”. No Brasil, a literatura infantil começou quando surgiu de fato a preocupação com a educação e cultura, entre os maiores clássicos da nossa literatura estão os de Monteiro Lobato (CARVALHO, 1985).

Atualmente, acreditamos que em todas as instituições escolares existem pelo menos alguns exemplares de livros infantis, resta saber como os docentes os utilizam metodologicamente. Usar a literatura no ensino-aprendizagem não é simplesmente executar leitura na sala de aula, os professores precisam saber o que levar - as crianças devem se identificar – e como incentivar os alunos a obter tudo o que a literatura proporciona. O fato é que a literatura infantil não pode ser ignorada, já que ela é uma forma lúdica de ampliar os conhecimentos ainda na infância.

Vale salientar que existem diversas modalidades que são formas de literatura, dessa forma “[...] ouvindo histórias, dizendo um poema, lendo, dramatizando um texto, realizando um jogral ou um coro falado, encenando uma peça de teatro, de todas essas maneiras a criança [...] está divertindo-se, enriquecendo a sua linguagem e a sua bagagem cultural” (CARVALHO, 1985, p. 177). Portanto, o professor pode explorar com diferentes métodos todas as formas de literatura na sala de aula, especialmente com as mudanças que ocorrem na sociedade relacionadas as tecnologias que exigiram um novo olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem. As crianças não sentem interesse por algo estático como sentem pelo dinamismo. Para Costa (2007) a literatura possui critérios que definem sua natureza, e a partir dela o professor pode delimitar metodologias que alcancem resultados mais sólidos.

A metodologia tradicional já vem causando diversas reflexões entre os educadores, mas, infelizmente, ainda acontecem casos em que a literatura é usada como apoio para

alcançar outros objetivos. No entanto, “[...] Nada é mais desagradável e indigesto do que certos livrinhos de Literatura Infantil, equipados de eficientes questionários para a cobrança” (CARVALHO, 1985, p. 197). Isso também é comum nos livros didáticos, normalmente existe uma história ou poema como base para outros conteúdos, consideramos que é válido, contudo a literatura também deve ser abordada por si só. Assim, é só planejar formas de realizar esse processo de maneira que os alunos se sintam motivados a participar efetivamente.

É evidente que um dos principais benefícios que a literatura pode proporcionar é o hábito de ler (um ponto importante diante do desinteresse da maioria das crianças, jovens e adultos). Se desde criança existir o incentivo à leitura é provável que ela se torne um adulto que tem prazer em ler, mas para isso a leitura tem que se tornar agradável tanto quanto brincar. Daí a importância do professor para orientá-lo e mostrar o encanto da leitura através da literatura infantil. Como afirma Costa (2008, p. 67) “O ideal da Literatura Infantil é fazer com que as crianças unam o entretenimento e a instrução ao prazer da leitura. Portanto, a literatura vem educar a sensibilidade, reunindo a beleza das palavras e das imagens”.

Proporcionar uma educação de qualidade é um desafio, mas a partir do estímulo constante por parte da comunidade escolar e família é possível construí-la com mais facilidade. E utilizar a literatura infantil na escola, em especial nos anos iniciais do ensino fundamental, é um passo fundamental, por isso é primordial planejar a sua inclusão.

2.2 RÁDIO ESCOLAR E EXPERIÊNCIA DE LEITURA CRIATIVA

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação aconteceram mudanças nos hábitos dos seres humanos, especialmente nas crianças que já nascem rodeados de mídias (rádio, televisão, revistas, jornais, internet). Nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem também não pode ser mais o mesmo. Com relação ao hábito de ler, por exemplo, a criança não se sente mais atraída pela leitura de um livro diante da dinamicidade que as mídias oferecem. No entanto, isso não quer dizer que devemos esquecer os livros, mas sim juntar os dois para facilitar o ensino-aprendizagem.

Todas as mídias podem ser incluídas na sala de aula, inclusive ao mesmo tempo. A rádio escolar é um exemplo de atividade gratificante para a comunidade escolar. Para Assumpção (1999), as transmissões que proporcionam aos ouvintes o acesso a conteúdo educativo é o que caracteriza a rádio educativa. Inclusive, no Brasil o rádio surgiu com uma

proposta educativa. No entanto, a rádio escolar proporciona ainda mais benefícios que uma rádio educativa, na rádio escolar os conteúdos educativos são produzidos pelos próprios alunos, que deverão estar envolvidos em todo o processo da sua criação, fomentando diversos benefícios, entre eles está o do incentivo à leitura.

Portanto, a rádio escolar surge como uma possibilidade de incentivar a leitura, assim como à escrita, ambos os requisitos no ensino dos anos iniciais do fundamental. A rádio se torna uma forma de despertar o interesse dos alunos, uma vez que através dela a leitura torna-se dinâmica, podendo integrar diferentes conteúdos em perspectiva multidisciplinar. Na dissertação de Sousa (2015) é abordada justamente a formação do leitor literário através das ondas do rádio. Para a autora, é

[...] de suma importância, a mediação pedagógica do professor no tratamento didático da leitura literária: ler em voz alta para os alunos; demonstrar empolgação para não só ler, mas para contar histórias; relacionar os contos a outros sistemas semióticos da linguagem: nas diversas expressões artísticas: plásticas, musicais, fotográfica, cinematográfica e, dramatúrgica (SOUSA, 2015, p. 98).

É evidente que o ensino-aprendizagem da literatura precisa ser planejado pelo professor, inclusive relacionando com outras linguagens para fortalecer ainda mais a aprendizagem. E o rádio é um dos meios mais eficazes por se tratar especificamente da linguagem oral, logo envolvendo uma leitura criativa.

3 LITERATURA INFANTIL NA RÁDIO ESCOLAR

Ao iniciar um projeto de qualquer natureza no espaço escolar é compreensível que os resultados não acontecem de imediato, um projeto, e em especial a criação da rádio escolar é algo que precisa ser cultivado. A rádio escolar vai proporcionar um aprendizado contrário ao que os alunos imaginam encontrar na sala de aula, e a partir da mesma é possível inserir a literatura. Assim, apresentaremos os principais passos para criar uma rádio escolar e como incluir a literatura infantil na linguagem radiofônica. Vale salientar que é fundamentado na perspectiva da Educomunicação.

3.1 CRIAÇÃO DA RÁDIO ESCOLAR

Como todo projeto é preciso ter um planejamento, e tanto a direção como os professores precisam elaborá-lo juntos. Uma das primeiras ações a se pensar é no espaço e equipamentos. É claro que possuindo um espaço adequado (acolchoado) e bons equipamentos facilita o processo de produção dos áudios (ao vivo ou gravado). Contudo, afirmamos que apenas um aparelho celular, um computador, uma caixa amplificadora e um microfone já é o bastante para incluir a rádio escolar na prática pedagógica dos professores. Logo, a falta de recursos não é motivo para alguma escola deixar de ter uma rádio. Então é só organizar para que todos os professores possam realizar programas junto a seus alunos. Desde o início é essencial envolver toda a comunidade escolar, para isso é preciso explicar para os alunos sobre a importância do rádio, mostrar a sua história e também exemplos de outras rádios escolares, assim os alunos poderão refletir sobre o processo de inclusão.

Uma das principais características de uma rádio é o seu nome, *slogan* e identidade visual. Para isso, todos os que desejarem podem dar sugestões – antes deve-se explicar para os alunos as principais características dos mesmos - e o oficial ser decidido através de votação, para que assim a rádio seja desenvolvida com um processo democrático, no qual todos se sintam à vontade para opinar e ver que a rádio não é apenas de um professor ou turma, mas uma construção conjunta.

A utilização da linguagem radiofônica de forma autônoma já é uma realidade, porém, mesmo assim, nem todos conhecem os procedimentos para criar um programa, por isso os docentes devem buscar compreender e compartilhar com seus alunos que também devem participar dessas etapas (roteiro, gravação e edição). Vale salientar que tudo isto deve ser de forma lúdica, visto que são alunos dos anos iniciais do fundamental tornando-se dispensável aprofundar em algo mais técnico. Com relação a edição pode-se utilizar o *Audacity* que é um *software* livre e relativamente simples de usar. No decorrer do tempo a rádio escolar vai envolvendo a comunidade escolar e conseqüentemente ganhando espaço nas atividades pedagógicas dos professores.

3.2 INCLUSÃO DA LITERATURA NA RÁDIO ESCOLAR

Uma das principais características da rádio escolar é a sua interdisciplinaridade, logo os seus programas podem abordar uma infinidade de conteúdo, entre eles a literatura infantil. Com as atividades que envolvem literatura e rádio será possível abordar o incentivo à leitura



em duas perspectivas: com a leitura da literatura em si e com a rádio que promove uma leitura mais dinâmica. Vale destacar a importância de aproximar a metodologia de ensino com a realidade dos alunos, portanto o professor deverá conhecer os discentes para elaborar aulas de acordo com as características da turma.

Além de incentivar a leitura, essas aulas (literatura e rádio) envolverão as crianças com o conhecimento sobre literatura e a autonomia de usar as mídias. Com a rádio escolar desenvolvida é preciso realizar o planejamento para a elaboração de programas junto aos alunos. Dessa forma, uma das maneiras para criar programas que envolvem a literatura é a partir da narração de histórias. Antecipadamente, deve-se decidir o tempo do programa, o que será abordado especificamente (fábula, conto, poesia), os locutores e as obras literárias. Nesse último caso o docente pode selecionar com base em temas que os alunos prefiram.

Normalmente os docentes apenas leem ou pedem para os alunos lerem os livros literários, sabendo que apenas isso é incompleto para a aprendizagem significativa, é preciso interpretar o que se lê fomentando a criticidade. Desta forma, o passo inicial é a reflexão. Nessa etapa pode-se usar outras estratégias para que os alunos possam compreender e debater. E até mesmo aflorar a imaginação das crianças para que elas mesmas criem histórias ou releituras.

A partir do momento que aluno conhece a história e as características do texto literário em questão ficará mais fácil colocá-lo na linguagem radiofônica, adaptando algumas palavras de for necessário, visto que uma das características do rádio é a linguagem simples. Com o roteiro concluído iniciam-se as etapas finais que são as gravações, edição e divulgação. Logo, a leitura não é apenas momentânea dentro da sala de aula, mas também para a comunidade escolar.

O desejo de participar da rádio incentiva os alunos a produzirem programas e assim perceberem de forma natural o encanto da leitura, algo que não existe apenas com leituras na aula, pois não é tão interessante. Com a rádio os alunos leem brincando, especialmente com a gravação dos efeitos sonoros que em alguns casos também podem ser realizados pelos alunos.

Além da narração de histórias, os alunos também podem narrar suas próprias histórias ou as releituras. Podem-se gravar debates para ir ao ar sobre a reflexão de determinada obra ou produzir pequenos áudios explicativos. Essas são algumas sugestões para desenvolver na sala de aula a partir da rádio, logo, cada professor – a partir da experiência que possui com seus alunos – saberá realizar essas atividades da maneira mais proveitosa para que ampliem os

conhecimentos do alunado e seja interessante para todos os envolvidos.

Os discentes podem se revezar, realizando vários programas que atendam o que cada um se identifica a fazer. Inclusive, inserindo de alguma forma os que ainda estão iniciando a alfabetização. Entendemos que os alunos ficarão satisfeitos – sem dúvidas para eles será melhor que está parado com apenas livros nas mãos -. É um desafio incluir as mídias na escola, contudo os resultados (quando bem utilizadas) serão positivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que as práticas de ensino-aprendizagem da literatura infantil precisam ser diferentes da tradicional (apenas leitura ou ler para realizar outra atividade), já que essa metodologia impede o alcance da aprendizagem significativa. Além disso, o avanço das tecnologias provocou a necessidade de incluir as mídias no espaço escolar. Nessa perspectiva a rádio escolar é um projeto que envolve esses aspectos, contudo, não pode ser vista apenas como apoio para a mesma metodologia.

O professor (através da metodologia educ comunicativa) será o mediador de um processo de aprendizagem colaborativa que contribui para a aprendizagem significativa. Com a participação democrática todos terão a oportunidade de criar roteiros, compartilhar reflexões, participar das gravações, possibilitando diferentes aprendizagens e o prazer da criança em estar nesse processo dinâmico que envolve a literatura e o rádio. Assim, os alunos perceberão o encanto da leitura literária, levando-os a ler naturalmente, além de mostrar o potencial comunicativo.

Portanto, é de suma importância desenvolver projetos que podem ser associados a literatura, como a rádio escolar. É evidente que não é possível aplicar uma metodologia padronizada, cada professor deve realizar as atividades de acordo com a realidade de cada turma, mas sempre de forma dinâmica e educ comunicativa.



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau.** São Paulo: Annablume, 1999.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura Infantil: Visão histórica e Crítica.** 4º ed. São Paulo: Global, 1985.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil.** Curitiba: Ibpe, 2007.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura Infantil.** Editora: IESDE Brasil S.A. 2008.

SOUSA, Franciane Lima. **Formação do leitor literário: a contação de histórias nas ondas da rádio escolar.** Pau dos Ferros. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras/Profletras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.